

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2520

Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais

PERÍODO- 2020.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário: 2af. de
13:00 às 16:00h

PROF.: Danilo Marcondes

OBJETIVOS	<p>O curso pretende discutir a tese de que a noção de subjetividade é característica do pensamento moderno, sobretudo do século XVII, atribuída em sua formulação mais influente, principalmente a Descartes, sendo ausente da tradição filosófica anterior, principalmente antiga e medieval. Faz sentido considerar uma “subjetividade” pré-cartesiana?</p> <p>Para isso pretendemos analisar o campo semântico composto pelas noções de subjetividade, consciência, indivíduo, “eu”, interioridade, que caracterizariam essa nova filosofia.</p> <p>Pretendemos também ir além do sujeito epistêmico, considerando também as dimensões moral, política e jurídica da subjetividade.</p> <p>Examinamos em seguida como a crise dessa noção de subjetividade abriu caminhos para as várias direções que o pensamento contemporâneo, isto é, do século XX, percorreu, sobretudo em seu início, na linha do assim chamado “<i>linguistic turn</i>”.</p>
EMENTA	<p>Estudo dos conceitos fundamentais da epistemologia das ciências humanas e sociais em sua formulação na modernidade com especial ênfase na questão da subjetividade.</p>
PROGRAMA	<p>Examinamos em seguida como a crise dessa noção de subjetividade abriu caminhos para as várias direções que o pensamento contemporâneo, isto é, do século XX, percorreu, sobretudo em seu início, na linha do assim chamado “<i>linguistic turn</i>”.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Há subjetividade no pensamento antigo? O caso de Sócrates.2. Uma subjetividade pré-moderna: O indivíduo no Renascimento.3. O apelo à consciência em Lutero e no debate deste com Erasmo.4. O “eu” fragmentado de Montaigne: o “narrador não-confiável”.5. Descartes, o “ego”, o pensamento e a “Reforma na Filosofia”.6. A ideia como representação e o problema do solipsismo.7. Ceticismo, formação e crise da subjetividade
AVALIAÇÃO	

	Apresentação de trabalho em seminário ou por escrito sobre temas do curso relacionados ao projeto de pesquisa do aluno.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Os seguintes autores serão lidos em uma chave de “interpretação cética”.</p> <p>PICO DE LA MIRANDOLA, G. <i>Discurso sobre a dignidade humana</i>.</p> <p>DESCARTES, R. <i>Discurso do Método, Meditações Metafísicas e Princípios da Filosofia</i>.</p> <p>LOCKE, J. <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i>.</p> <p>MONTAIGNE, M. <i>Ensaio</i>.</p> <p>PLATÃO, <i>Teeteto</i>.</p> <p>Serão lidas passagens selecionadas. Os textos estão disponíveis em várias edições, por ocasião das leituras será feita a indicação.</p> <p>Outros textos relevantes do período considerado serão acrescentados oportunamente.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CASSIRER, E. <i>Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento</i>, São Paulo, Martins Fontes, 2001.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <i>Raízes da dúvida</i>, Rio, Zahar, 2019.</p> <p>POPKIN, R. <i>História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza</i>. Rio, Francisco Alves, 2000.</p>